

Artigo:

É DIA DE FEIRA QUEM QUISER PODE CHEGAR¹: UM ESTUDO SOBRE AS DINÂMICAS URBANAS PROVENIENTES DA FEIRA DO MUCAMBO (CE)

It's market day, come one, come all: a study on the urban dynamics arising from the mucambo market (ce)

Es día de feria, quien quiera puede venir: un estudio sobre las dinámicas urbanas derivadas del mercado de mucambo (ce)

Analine Maria Martins Parente²

Geisa Daise Gumiero Cleps³

Data de recebimento: 02/02/2026

Data de publicação: 30/07/2026

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a feira do Mucambo (CE), uma atividade comercial que existe há mais de sessenta anos, considerada pelos seus consumidores como um evento cultural, presente na memória e no cotidiano dos moradores da cidade. Além de ser importante para a economia local, configura-se como um ponto de encontro entre os que vendem, os consumidores locais, mobiliza um comércio que atrai vendedores e consumidores dos municípios vizinhos. Diante do exposto, objetiva-se por meio deste estudo, analisar as dinâmicas urbanas na cidade de Mucambo decorrentes da feira livre municipal, bem como os fluxos provocados pela atividade comercial no dia em que ela acontece. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos, trabalhos empíricos, onde buscou-se o contato com os agentes da pesquisa e os registros fotográficos. Tais etapas foram fundamentais para analisar como os fenômenos ocorrem no espaço urbano de Mucambo no intuito de entender as mudanças, as permanências e as formas de organização dessa feira.

Palavras-chave: Comércio. Dinâmica urbana. Feira livre.

ABSTRACT

This article examines the Mucambo Market Fair (Ceará, Brazil), a commercial activity that has existed for more than sixty years and is regarded by its participants as a cultural event embedded in the collective memory and everyday life of the town's residents. In addition to its relevance to the local economy, the fair serves as a meeting point for vendors and local consumers, fostering a commercial network that attracts traders and buyers from nearby municipalities. Accordingly, this study aims to analyze the urban dynamics in the city of Mucambo arising from the municipal open-air fair, as well as the spatial and social flows generated by this commercial activity on market days. To achieve this, bibliographical research and empirical fieldwork were conducted, including direct engagement with research participants and photographic documentation. These stages were essential for understanding how such phenomena unfold within Mucambo's urban space and for identifying the transformations, continuities, and organizational patterns that characterize this traditional fair.

Keywords: Local commerce. Urban spatial dynamics. Street market.

¹ Trecho da música "A feira" de O Rappa.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Email: analine.p@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4871-4985>.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Email: gdgumiero@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4783-6863>.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objeto de estudio la feria de Mucambo (CE), una actividad comercial que existe desde hace más de sesenta años y que sus consumidores consideran un evento cultural, presente en la memoria y en la vida cotidiana de los habitantes de la ciudad. Además de ser importante para la economía local, se configura como un punto de encuentro entre los vendedores y los consumidores locales, y moviliza un comercio que atrae a vendedores y consumidores de los municipios vecinos. Ante lo expuesto, el objetivo de este estudio es analizar las dinámicas urbanas en la ciudad de Mucambo derivadas de la feria municipal al aire libre, así como los flujos provocados por la actividad comercial el día en que se celebra. Para ello, se realizaron estudios bibliográficos y trabajos empíricos, en los que se buscó el contacto con los agentes de la investigación y los registros fotográficos. Estas etapas fueron fundamentales para analizar cómo se producen los fenómenos en el espacio urbano de Mucambo con el fin de comprender los cambios, las permanencias y las formas de organización de este mercado.

Palabra clave: Comercio. Dinámica urbana. Feria libre.

INTRODUÇÃO

Pensar a feira é construir no imaginário o "ir e vir": as cores, os cheiros e as expressões dos agentes econômicos e sociais que produzem o espaço. É observar os produtos comercializados e como essa modalidade comercial modifica o seu entorno — modificações perceptíveis no espaço que têm se perpetuado ao longo dos anos.

As feiras constituem uma estrutura utilizada por consumidores em busca de mercadorias ou para usufruir dos serviços oferecidos. Enquanto atividade comercial, não são uma modalidade recente; existem desde a antiguidade e se estabelecem como pontos de encontro para trocas, além de serem marcos culturais para a sociedade. Nos dias em que acontecem, modificam o cotidiano, dinamizam o espaço e mobilizam comerciantes e consumidores, desempenhando um papel fundamental no abastecimento e no consumo familiar.

No que se refere ao contexto econômico, as feiras são uma importante fonte de emprego e renda para a parcela da população que delas se beneficia. Em cidades pequenas, o dia de feira é um marco cultural e ganha destaque ao introduzir uma dinâmica diferenciada na rotina local. Partindo dessa contextualização é que emerge o referido artigo, tendo como objeto de estudo a feira livre municipal de Mucambo, no Ceará.

Mucambo é um município cearense localizado a aproximadamente 290 km de Fortaleza, com uma população de 13.666 habitantes (IBGE, 2022). No contexto da hierarquia urbana, a cidade exerce influência limitada aos seus próprios limites territoriais, embora atraia populações de cidades vizinhas para demandas específicas, conforme a classificação da REGIC (2020). No âmbito desta

pesquisa, observa-se que essa atração decorre principalmente da feira livre dominical, atividade tradicional que mobiliza o deslocamento de moradores do entorno para o município (SANTANA, 2010).

A "Feira do Mucambo", como é popularmente conhecida, constitui uma atividade comercial tradicional. É considerada por seus frequentadores como um evento sociocultural que integra o cotidiano da cidade há mais de sessenta anos. Além da relevância para a economia local, revela-se como um ponto de encontro fundamental para os moradores da sede e dos municípios vizinhos. Nela, comercializa-se uma grande variedade de produtos, tais como gêneros alimentícios, calçados, utensílios domésticos e vestuário.

Nesse sentido, optou-se por compreender a feira municipal por meio de uma imersão em seu cotidiano — ouvindo as conversas nas barracas, calçadas e dialogando com feirantes e moradores mais antigos. Essa vivência possibilitou entender a relevância econômica, histórica e cultural do evento, bem como sua força em impulsionar o comércio local. O objetivo foi analisar as dinâmicas urbanas em Mucambo decorrentes da feira, além dos fluxos provocados pela atividade aos domingos, dia de sua realização.

O interesse pelo estudo surgiu em virtude de elementos particulares observados no local, especialmente a coexistência entre mudanças e permanências nos produtos comercializados. Nota-se a presença de elementos da modernidade em harmonia com produtos típicos das feiras do interior. Trata-se, portanto, de uma modalidade comercial que preserva características tradicionais, mas que incorpora o novo para atender às necessidades contemporâneas do consumidor. Essa mescla entre o antigo e o novo nas ofertas conferiu à feira sua importância e longevidade ao longo de mais de seis décadas.

Os relatos históricos constituem outro aspecto relevante, uma vez que a feira funciona como um ponto de encontro para amigos e familiares. Além disso, ela não mobiliza apenas seus consumidores diretos, mas também atrai pessoas que buscam outras estruturas comerciais em Mucambo aos domingos, como lojas, supermercados, lanchonetes e farmácias.

Para analisar o comércio na feira estudada, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que discutem o comércio, as feiras, a cidade e os fenômenos responsáveis pelas dinâmicas no espaço urbano. Fez-se, ainda, um levantamento de artigos, livros,

dissertações e teses no portal de periódicos da CAPES. Após a etapa bibliográfica, foi realizada a pesquisa de campo para compreender *in loco* a ocorrência desses fenômenos, o que permitiu a observação e a análise dos fatos pertinentes à feira municipal de Mucambo (CE).

A pesquisa de campo viabilizou a realização de entrevistas com diversos agentes (comerciantes, moradores, feirantes e consumidores), técnica essencial para a obtenção de dados qualitativos. Durante esse processo, também foram efetuados registros fotográficos para capturar a dinâmica da feira e fragmentos da realidade que, por vezes, passam despercebidos durante a observação direta.

Este contato permitiu a elaboração do presente artigo, que articula os relatos obtidos a uma análise teórica do contexto prático da feira. O evento é compreendido como uma atividade propulsora de fluxos essenciais para a cidade, visto que o aumento do consumo extrapola o recinto da feira e fortalece o comércio do entorno, dado que os consumidores circulam por toda a região central.

DESENVOLVIMENTO

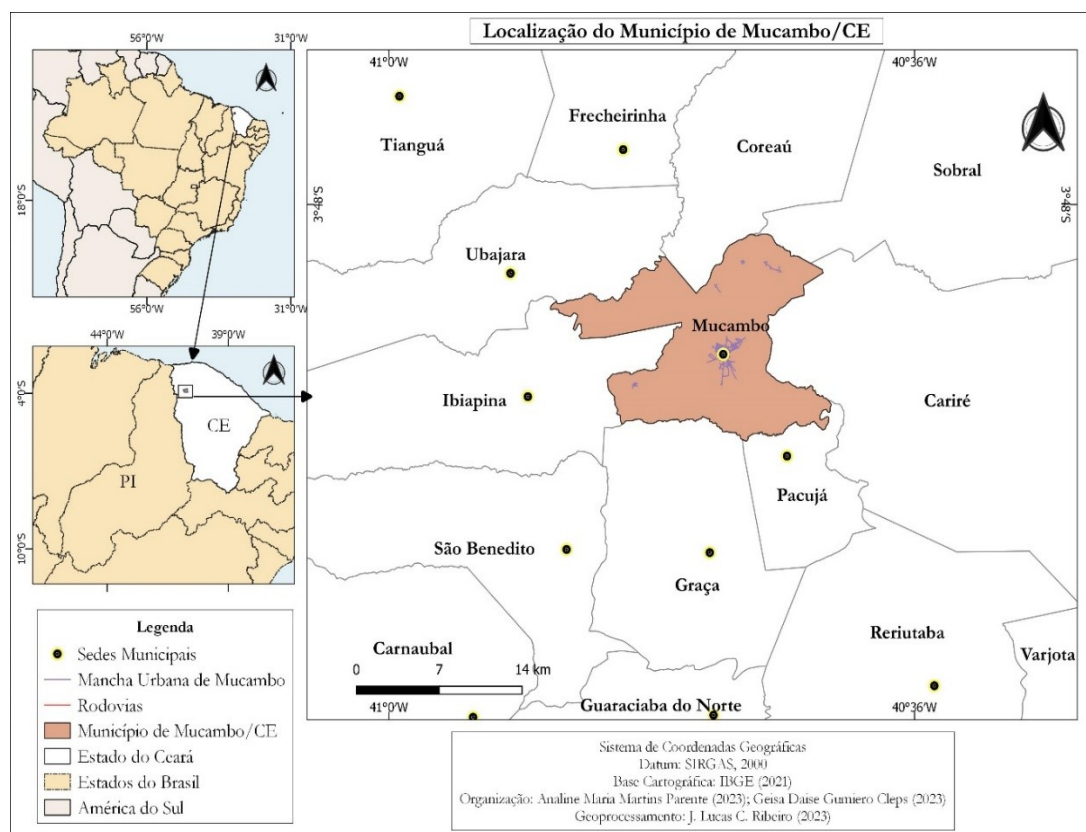
Compreender o comércio implica em analisá-lo como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da sociedade. A cidade, por meio de suas funções comerciais e de serviços, transforma profundamente o modo de vida urbano. Diante disso, é essencial considerar o comércio e a cidade como fatores indissociáveis na construção do espaço (Pintaudi, 1999).

O ritmo citadino dita as dinâmicas sociais, sobretudo no processo de produção e reprodução de fenômenos espaciais. O comércio, enquanto agente mobilizador, materializa-se por meio das forças que o dinamizam: a divisão espacial do trabalho (formal ou informal), o fluxo de mercadorias e as relações estabelecidas localmente. Entende-se, portanto, que essa atividade desempenha um papel crucial no crescimento urbano, ao intensificar os fluxos de pessoas e as trocas, exercendo uma influência determinante na produção do espaço das cidades.

É nesse sentido que surge o estudo da feira de Mucambo, uma atividade comercial que, há mais de sessenta anos, tem exercido um papel fundamental na economia local e na organização do espaço urbano dessa pequena cidade do interior cearense. Mucambo é um município localizado a

aproximadamente 290 km da capital do estado (ver figura abaixo), com uma população de 13.666 habitantes (IBGE, 2022).

Figura 1: Mapa de Localização do município.



Fonte: Ribeiro (2023).

De acordo com a classificação da REGIC (2020), Mucambo insere-se na categoria de Centro de Zona B — cidades que geralmente possuem menos de 15.000 habitantes. O município ocupa, portanto, o quarto nível da hierarquia urbana, caracterizado por baixos níveis de atividades de gestão. Sua influência limita-se a um número restrito de cidades vizinhas, baseando-se na atração direta da população por meio do comércio e de serviços de proximidade, fator que se evidencia ao analisar a dinâmica do cotidiano local.

A feira aqui analisada, faz parte da cultura local. Conforme os relatos dos moradores e dos feirantes mais antigos, no início de suas atividades eram comercializados somente gêneros

alimentícios provenientes dos produtores residentes na Serra da Ibiapaba⁴ e do município que, aos domingos, deslocavam-se para o lugar. O excedente por eles produzidos eram levados à feira para serem comercializados, o que corrobora com Almeida (2009) ao afirmar que, as feiras surgem a partir do excedente da produção.

Refletir sobre a feira é pensar na gênese da cidade, no cotidiano, na produção do espaço e na importância do comércio para dinamizar os modos de vida. Compreender seu desenvolvimento é fundamental para perceber sua organização, os agentes envolvidos e as mudanças e permanências da atividade comercial, bem como os fatores que condicionam sua instalação em determinado espaço.

A feira de Mucambo, desde sua origem, estruturou-se no centro da cidade. Tal cenário assemelha-se à realidade de outros municípios brasileiros, pois é na área central que se concentram os estabelecimentos comerciais que fomentam a economia local. É no espaço de ruas e avenidas que lonas, mesas e barracas são organizadas para a exposição de mercadorias, transformando a via pública no local onde se efetua o consumo (Lefebvre, 2002).

Segundo Mascarenhas e Dolzani (2008), a feira representa uma experiência peculiar de sociabilidade e de uso da rua. O dia de feira é um diferencial para a cidade não apenas pela diversificação do comércio, mas, principalmente, pelo aumento do fluxo de consumidores — locais ou regionais — que circulam pelas ruas e calçadas atraídos pelas mercadorias.

Com início na madrugada de domingo e estendendo-se até o meio-dia, a feira é "livre", no sentido de que os feirantes não pagam taxas para comercializar no local. O evento é organizado pela Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Mucambo (CE) e sua relevância transcende os limites municipais, tendo em vista a expressiva visibilidade para comerciantes e pequenos produtores de municípios vizinhos, como Graça, Pacujá, Ibiapina, São Benedito, Tianguá e Ubajara, que deslocam sua produção para comercialização no espaço.

A análise dessa modalidade comercial permite reflexões profundas sobre o espaço urbano e os elementos que o constituem. Conforme Pintaui (1999), a essência do urbano reside no movimento das pessoas e no adensamento da vida na cidade. Dessa forma, a atividade comercial

⁴ Região de planalto, localizada no estado do Ceará. É constituída por 9 municípios, ocupando 8ª região mais populosa, com 4,13% da população do estado que residem na região.

transcende o simples ato de compra e venda; ela se consolida como um fator primordial de integração das relações sociais que se estabelecem no lugar.

Desse modo, o estudo das formas comerciais permite compreender as novas relações sociais que se estabelecem na paisagem da cidade, os agentes e as estruturas envolvidas, pois, conforme Pintaui (1999, p. 145):

As formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que traduzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais. Analisar formas comerciais, que são formas espaciais históricas, permite-nos a verificação das diferenças presentes no conjunto urbano, o entendimento das distinções que se delineiam entre espaços sociais.

A feira constitui um espaço de sociabilidade por excelência. Aos domingos, dia de seu funcionamento, os vínculos interpessoais se fortalecem por meio do encontro entre as diferentes gerações que frequentam o local. Enraizada na cultura local, a feira habita no imaginário de moradores e visitantes que, semanalmente, circulam pela cidade, seja para a aquisição de produtos, ou pelo simples prazer de reencontrar amigos. É, em essência, o território da "prosa" e do compartilhamento das narrativas cotidianas.

Percorrer a feira permite observar e captar os diálogos entre os cidadãos, momentos em que amigos de longa data e familiares se reencontram. Nas calçadas ou junto às barracas, as conversas fluem sobre lembranças da juventude ou fatos do passado, resgatando a história da própria feira e da cidade. Tais interações foram evidenciadas durante as pesquisas de campo, especialmente por meio do contato direto com os feirantes mais antigos, guardiões dessas memórias.

Além da dimensão cotidiana, os aspectos econômicos dinamizam a cidade, especialmente por meio da geração de emprego e renda. Conforme Huberman (1985), a expansão comercial acarreta o aumento das oportunidades de trabalho para aqueles que se deslocam aos centros urbanos em busca de ocupação. Em Mucambo, esse movimento é nítido no surgimento de diversas funções vinculadas ao evento, como montadores de barracas, vendedores e atendentes de lanchonetes.

O ritmo citadino altera-se profundamente: tanto na feira quanto nos estabelecimentos comerciais fixos — como lojas e farmácias — observa-se um fluxo intenso de consumidores.

Atraídos pela feira, moradores de distritos e municípios vizinhos aproveitam a viagem para suprir outras necessidades, consumindo mercadorias e serviços diversos e dinamizando toda a economia local.

Para Carlos (2007) no plano da vida cotidiana, podemos compreender que o lugar é um produto da reprodução do capital, e da vida. Que adentra no espaço como mediador das relações sociais e cria modelos relacionados ao consumo enquanto símbolo dos modos de viver na cidade, revelando o mundo da mercadoria.

A mutação do espaço urbano inicia-se na véspera do certame. A interdição do núcleo central aos sábados é uma etapa preparatória indispensável para a alocação das estruturas mercantis. Assim, a feira municipal configura-se como um agente temporário de reordenamento territorial, cuja complexidade organizacional demanda uma mobilização prévia significativa (ver figura abaixo).

Figura 2: Mucambo (CE) - Rua Nossa Senhora de Santana no sábado e no domingo.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

A figura 2, consiste em um recorte da mesma rua em dias distintos, no sábado, antes da interdição e no domingo com a feira em pleno funcionamento. Por meio da figura é possível visualizar uma dinâmica considerável no local, em decorrência da circulação dos consumidores e dos feirantes com as mercadorias. Nas manhãs de domingo as barracas são montadas nas ruas e calçadas, tal fato marca uma mudança na paisagem urbana da cidade de Mucambo.

Conforme Vargas (2001), a localização é variável determinante na instalação de atividades comerciais, condicionada pela acessibilidade, potencial de mercado e custos operacionais. A ida a campo permitiu compreender como se dá a organização da feira por setores. Em Mucambo, a espacialização da feira revela uma setorização por tipologia de produtos nas vias principais. Desse modo, a partir da pesquisa de campo, cabe destacar a seguinte organização, a Rua José Claudio é especializada em artigos de cama, mesa, banho e utilidades domésticas, a Rua Monsenhor Melo, pode-se identificar o predomínio de vestuário em geral, no entanto, nas Ruas Pedro Aragão Ximenes e Dona Lindóia há o predomínio do comércio de hortifrutigranjeiros e botânica decorativa.

No que se refere à Rua Francisca Magalhães, destaca-se o Galpão dos Feirantes, estrutura erguida pela Prefeitura Municipal de Mucambo por intermédio da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Nesse espaço, comercializam-se cereais e lanches, em uma iniciativa que visa garantir condições sanitárias adequadas para a venda e o consumo dos produtos, conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 3: Galpão dos feirantes de Mucambo (CE).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2024.

Além do uso do galpão para o comércio de cereais e alimentos, os feirantes de Mucambo também ocupam o leito das vias, utilizando uma infraestrutura provisória. Nela, as mercadorias são expostas sobre lonas ou tecidos nas calçadas, ou em mesas e barracas que são desmontadas ao término do evento.

Caracterizada como uma feira mista dominical, o certame oferece uma ampla variedade de itens, com destaque para: vestuário e tecidos; artigos de cama, mesa e banho; moda íntima; e plantas (ornamentais e medicinais). Contudo, observa-se a predominância de gêneros alimentícios, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 4: Feira do Mucambo - Mercadorias dos marceneiros locais.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Na Figura 4, observam-se utensílios típicos das feiras tradicionais do Nordeste, tais como bancos de madeira para potes de barro, recipientes para armazenamento de água, cadeiras com assento de couro, cestos de cipó e cangalhas — artefatos de madeira utilizados no lombo de animais para o transporte de cargas (Santana, 2010).

Apesar da permanência dessas mercadorias tradicionais, a feira modernizou-se ao longo dos anos. Atualmente, comercializa uma diversidade de itens para atender à demanda de um público que busca tanto artigos regionais quanto aparelhos eletrônicos modernos. As necessidades do consumo se materializam na feira do Mucambo. Assim, conforme Pereira (2013, p. 3) o aumento do consumo promove a ampliação do comércio, da produção e da circulação de bens e de serviços, promovendo fluxos no espaço geográfico por meio da circulação de mercadorias.

No cotidiano da feira do Mucambo, multiplicam-se as dinâmicas de produção e apropriação do espaço, impulsionadas por agentes que ali se reproduzem por meio do trabalho e dos vínculos construídos nesse território de sociabilidade. Salgueiro (1996, p. 184) afirma que:

o comércio é um elemento decisivo da paisagem urbana e da imagem que dela se guarda pela variedade que introduz no tecido edificado, facilitando assim a apropriação e uso do espaço pelos cidadãos, orientando muitos dos fluxos que o cruzam. O comércio contribui para a animação e revitalização das zonas urbanas.

Nessa perspectiva, o comércio intensifica o dinamismo entre consumidores e mercadorias, modelando o espaço urbano. A feira do Mucambo caracteriza-se como uma atividade informal, composta por empresas familiares e autônomos, com capital reduzido, baixo uso de tecnologia e cujas despesas com publicidade são quase inexistentes. Nesse ambiente, a lógica da reutilização prevalece: pneus tornam-se recipientes para alimentação animal, enquanto latas são convertidas em vasos ou reservatórios de água (SANTOS, 2008).

Observa-se que a feira do Mucambo é marcada por tensões entre o tradicional e o moderno. O antigo persiste para atender à demanda de consumidores fiéis desde a sua origem; já o novo surge como estratégia de sobrevivência e competitividade frente às estruturas comerciais modernas. Sob a ótica econômica, a feira atua como força motriz do comércio local.

Como dinâmica cotidiana, uma diversidade de elementos perfaz esse espaço: as relações de compra e venda, os fluxos de comunicação entre feirantes e consumidores, bem como as modalidades de pagamento. Ainda que se observa a introdução de transações via cartão de crédito ou Pix⁵, o dinheiro em espécie permanece como o meio predominante para a efetivação da aquisição de um produto.

⁵ Lançado em 2020 o Pix é um sistema de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central, que permite transferir dinheiro entre contas em segundos, a qualquer hora e dia. É rápido, prático e seguro e pode ser usado a partir de contas corrente, poupança ou pré-pagas (Banco Central, 2023).

Aos domingos, nota-se que os produtores que vêm à feira para expor seus produtos aproveitam a ampla diversidade local para se abastecerem de gêneros que não produzem. Nesse contexto, ocorre uma interessante alternância de papéis: o sujeito deixa momentaneamente a posição de ofertante para assumir a de consumidor.

A feira, enquanto atividade comercial, têm contribuído para dinamizar a cidade, além de desempenhar diferentes funções, que vão para além da troca. Configura-se como o espaço do encontro, do “colocar a conversa em dia”, da troca de informações, da política e do consumo. Assim, consiste um importante marco cultural e social que modifica a paisagem urbana, seja com a estrutura montada para a feira, seja com o vai e vem de consumidores, de vendedores e daqueles que simplesmente vão à feira no domingo para encontrar seus familiares, vizinhos, pessoas conhecidas. A feira altera, também, o cotidiano dos moradores de Mucambo.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos apresentados, considera-se que a feira municipal do Mucambo reconfigura a dinâmica local em seus dias de realização. Essa modalidade comercial atua como fator determinante nas transformações do espaço urbano, especialmente no que se refere à ocupação de ruas e avenidas centrais para a montagem das barracas.

Presente na área central há mais de sessenta anos, a feira consolida-se como uma atividade que altera o cotidiano da cidade ao promover fluxos de trocas e vendas. Ao atrair agentes de municípios vizinhos, o evento impulsiona a circulação de capital e a criação de postos de trabalho, constituindo-se como uma vital fonte de renda para a população local.

A despeito da simplicidade dos mecanismos de exposição das mercadorias, o interesse dos consumidores permanece inalterado. O diferencial da feira do Mucambo reside na sua capacidade de articular tradição e modernidade, garantindo sua longevidade e relevância não apenas para o município, mas para toda a região circundante.

A interlocução com os agentes que compõem esse espaço, bem como com os comerciantes do entorno, evidenciou a densidade das relações estabelecidas. Por ser um ambiente tradicional, o cotidiano é revigorado pelos diálogos e interações entre os que vêm para comprar, os que vendem e

os cidadãos, consolidando a feira como um ponto de encontro essencial para o fortalecimento dos vínculos sociais.

Dessa forma, a feira livre consolida-se como uma expressiva força comercial regional, capaz de reconfigurar a paisagem urbana de Mucambo. Sob essa ótica, a Geografia fornece o aporte teórico necessário para compreender tais estruturas comerciais como catalisadoras de relações espaciais moldadas pela sociedade. Torna-se imperativo, portanto, um olhar analítico sobre essa modalidade de comércio, interpretando-a, primordialmente, à luz das categorias e conceitos geográficos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro. **Fazendo a feira:** Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sobre o pix.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 28 fev. 2026.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano:** Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.

CEARÁ. Lei Complementar nº 168, de 27 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana de Sobral, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana de Sobral.

CEARÁ. Governo do Estado. **Serra da Ibiapaba.** Ceará Participativo, [2024]. Disponível em: <https://www.cearaparticipativo.ce.gov.br/serra-da-ibiapaba/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas:** o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG). 317 f. (Tese de Doutorado). Rio Claro: Universidade Estadual de São Paulo, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/mucambo/panorama>. Acesso em 08/06/23

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem.** 20a. ed. Trad. W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução urbana.** Tradução de Sérgio Martins. 1ª Reimpressão. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2002.

MASCARENHAS, G., DOLZANI, M. C. S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico** – Revista Eletrônica. V. 2. n. 2., Goiânia-GO, agos/2008. p. 72-87.

PARENTE, A. M. M.; FAÇANHA, A. C. As dinâmicas territoriais do comércio informal nas feiras do distrito de Aprazível, Sobral (CE). **Boletim de Geografia**, v. 38, n. 3, p. 181-192, 8 jul. 2021.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Comércio e serviços**: a centralidade urbana na cidade média e Juazeiro do Norte/CE. Anais do evento. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. Uberlândia: mar. 2013. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/4_cincci/004-pereira.pdf. Acesso em 18 de mar. de 2024.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: **Novos caminhos da geografia**/ Ana Fani Alessandri Carlos (organizadora). São Paulo: Contexto, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCAMBO. SAMARH de Mucambo comunica nova fase da feira livre. 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://mucambo.ce.gov.br/samarh-de-mucambo-comunica-nova-fase-da-feira-livre/>. Acesso em 08/09/24.

REGIC. Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Comércio e Cidade. In: **Do comércio à distribuição-roteiro de mudança**. Celta editora, Oeiras, 1996, p. 183-217.

SANTANA, A. N. C. O urbano no semiárido: pequenas cidades do Ceará em discussão. In: FREITAS, Nilson Almino de; MARIA JÚNIOR, Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**: Sobral e região em foco. Sobral: Uece/ Uva, 2010. p. 13-37.

SANTOS, Milton. O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª ed. 1. Reimpr. São Paulo: Edusp, 2008.

VARGAS, H. C. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001, 335p.